



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA  
CURSO TECNOLOGIA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS

THAUANA PIRES DA SILVA

DINAMICA DO TRABALHO RURAL NO NORTE DO TOCANTINS:  
MEEIROS

ARAGUAÍNA-TO  
2018

THAUANA PIRES DA SILVA

DINAMICA DO TRABALHO RURAL NO NORTE DO TOCANTINS:  
MEEIROS

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade artigo, apresentado à coordenação do curso de Gestão de Cooperativas da Universidade Federal do Tocantins, para a obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão de Cooperativas.

Orientador: Prof. Dr. Miguel Pacífico Filho

ARAGUAÍNA-TO  
2018

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

- S586d Silva, Thauana Pires da.  
Dinâmica do trabalho rural no norte do Tocantins: meeiros. / Thauana Pires da Silva. – Araguaína, TO, 2018.  
22 f.
- Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Gestão de Cooperativas, 2018.  
Orientador: Miguel Pacífico Filho
1. Dinâmicas do trabalho rural. 2. Agricultura familiar. 3. Meeiros. 4. Precarização das relações do trabalho rural. I. Título

**CDD 334**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

THAUANA PIRES DA SILVA

DINAMICA DO TRABALHO RURAL NO NORTE DO TOCANTINS:  
MEEIROS

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Orientador Prof. Dr. Miguel Pacifico Filho

---

Membro - Prof. Ma. Danielle Mastellari Lavorato

---

Membro - Prof. Dr. Fernando Sérgio de Toledo Fonseca

## DINAMICA DO TRABALHO RURAL NO NORTE DO TOCANTINS: MEEIROS

Thauana Pires Da Silva<sup>1</sup>  
Prof. Dr. Miguel Pacífico Filho<sup>2</sup>

### RESUMO

O estudo tem a pretensão de traçar características sociais dos "meeiros", na comunidade rural de Araçulândia, na região norte do estado do Tocantins, com objetivo secundário verificar as dinâmicas desses sujeitos situada. Utilizamos como referencial teórico a precarização do trabalho rural no Brasil segundo Freitas Gonçalves, entre outros. Como metodologia a realização de pesquisa bibliográfica e entrevistas semiestruturadas do trabalhadores "meeiros" assim concluímos que o perfil desses trabalhadores é composto por indivíduos com baixa escolaridade e que tiveram outras ocupações profissionais. Como resultado preliminar temos que são pessoas que trabalham como meeiros, mas também em outra função para aumentar sua renda. Entre os entrevistados ficou claro que existe pouco perspectiva de futuro na profissão de meeiro, mas atualmente é a fonte principal de sustento de suas famílias.

**Palavras-Chaves:** Dinâmicas do trabalho rural. Agricultura Familiar. Meeiros. Precarização das relações do trabalho rural.

### ABSTRACT

*The study intends to trace social characteristics of the "meeiros", in the rural community of Araçulândia, in the northern region of the state of Tocantins, with a secondary objective to verify the dynamics of these individuals. We use as theoretical reference the precarization of rural work in Brazil according to Freitas Gonçalves, among others. As methodology, the bibliographical research and semistructured interviews of the workers "sharecroppers", we conclude that the profile of these workers is composed of individuals with low schooling and other occupations. As a preliminary result we have that are people who work as sharecroppers, but also in another function to increase their income. Among those interviewed it was clear that there is little prospect of future in the profession of farmer, but today it is the main source of sustenance of their families.*

**Keywords:** Rural work dynamics. Family farming. Meeiros. Precarization of rural labor relations.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso Tecnologia em Gestão de Cooperativas

<sup>2</sup> Professor Orientador

## INTRODUÇÃO

O presente estudo buscou observar algumas características sociais da dinâmica de trabalho dos chamados meeiros como recorte espacial selecionou a comunidade rural de Araçulândia pertencente ao município de Wanderlândia, situada na região norte do estado do Tocantins. Para a discussão teórica utilizamos a centralidade do trabalho bem como sua recente precarização. Como método de pesquisa utilizou-se a entrevista a trabalhadores meeiros.

O trabalho encontra - se dividido em 6 partes. A primeira parte vai discutir sobre o município de Wanderlândia, e para uma melhor explicação da região foi utilizado dados obtidos pelo IBGE e pela SEPLAN/TO (secretaria de Planejamento do Estado do Tocantins) para assim fazer um apanhado sobre a infraestrutura do lugar e mostrar as características do município, com intuito de evidenciar em qual condições a população rural e urbana vivem.

Na segunda parte vamos discutir sobre o trabalhador rural no norte do estado do Tocantins, “meeiros”, onde buscamos mostrar como é feito esse trabalho, como lidam com esse sistema de parceria agrícola, suas perspectivas dentro desse meio como é visto dentro da sociedade, além disso, mostrar as barreiras que o homem do campo encontra nesse sistema de parceria.

Na terceira parte vamos falar sobre os atores da construção da categoria agricultura familiar no Brasil, onde será definido o sentido oficial de agricultura familiar, sua importância para nosso país, sua importância para o trabalhador rural e para a nossa sociedade, toda uma percepção por esses autores de agricultura familiar.

Na quarta parte vamos discutir sobre a precarização das relações do trabalho rural no Brasil, em consequência disso vamos falar das condições de trabalho do homem do campo no nosso país, mostrando suas precariedades no meio rural, o modo de produção e as relações de trabalho no setor agrário, bem como as transformações do meio agrícola.

Na quinta parte vamos discutir sobre a utilização de técnica de entrevista em pesquisa, aonde vamos evidenciar a finalidade da pesquisa, ou seja, a importância que uma pesquisa tem para melhor atingir os objetivos do determinado assunto que vai ser tratado.

Na sexta parte vamos discutir sobre a análise das entrevistas que foram feitas em Araçulândia, município de Wanderlândia; com 3 pessoas que trabalham como meeiro, assim podendo definir algumas especificidades sobre o perfil social desses trabalhadores.

## **1. OBJETIVO E HIPÓTESE**

O trabalho teve como objetivo primário observar características sociais e a dinâmica de trabalho dos chamados trabalhadores “meeiros”. Como objetivo secundário buscamos verificar a dinâmica de trabalho desses sujeitos a partir da observação de sua escolarização, a ocorrência de migração, sua relação com o proprietário da terra e a comercialização de sua produção.

Como hipótese de pesquisa entendemos que a baixa escolarização dos meeiros gera frágil aderência a essa atividade laboral, implicando em sobreposição ocupacional, ou seja, pratica outra atividade para acrescentar sua renda por meio do desempenho de trabalhos em setores do mercado e em diferentes localidades.

## **2. MOTIVO DA ESCOLHA DO TEMA “O TRABALHADOR RURAL NO NORTE DO ESTADO DO TOCANTINS (MEEIRO)”**

O tema foi escolhido com o intuito de mostrar as dinâmicas de trabalhadores de um determinado povoado Araçulândia pertencente ao município de Wanderlândia. Observamos que os chamados “meeiros” são predominantes dentro do povoado, e como hipótese acreditamos que isso ocorre devido à falta de outras possibilidades de serviço, e pela falta de escolaridade. Partindo dessas referências objetivamos por meio desse artigo mostrar o porquê da predominância desse sistema de parceria; bem como mostrar algumas das características sociais desses trabalhadores objetivando também expor a relação de trabalho que se estabelece; se o meeiro tem expectativa de futuro mesmo sabendo que esse trabalho não garante direitos caso não queira continuar exercendo essa função.

Considerando esse tema pouco discutido dentro da bibliografia sobre trabalho rural, partimos da premissa de que mesmo obtendo pouca visibilidade esse sistema agrícola é muito importante para nossa população, pois é presente entre os trabalhadores rurais. Dois fatores que chamaram atenção a respeito dessa dinâmica de trabalho: o primeiro deles diz respeito a significativa ocorrência dessa modalidade de trabalho no local onde resido, o povoado de Araçulândia, vizinhos e familiares ocupam-se nesse tipo

de trabalho; o segundo a falta de reconhecimento dentro da nossa sociedade, ainda dentro desse segundo fator posso afirmar que como filha de meeiro observo que esse trabalho por mais invisível que seja, é essencial dentro da nossa sociedade, cresci vendo meu pai cuidando da terra que ele tanto gosta como se fosse dele e que por direito não é.

### **3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE WANDERLÂNDIA**

Wanderlândia é um município brasileiro do estado do Tocantins que foi por muitos anos palco de disputas entre famílias importantes como os “Wanderlys” que denominaram a região no século XVIII tendo ainda grande colaboração das famílias Siqueira e também da família Barroso. Rica em recursos hídricos, possui em torno de 27 cachoeiras. A cidade se encontra as margens da rodovia Belém Brasília no entroncamento entre BR - 153 e a BR - 226.

Situada na microrregião de Araguaína está próxima aos estados do Maranhão e do Pará. No início da década de 80, o padre Josimo Moraes Tavares, pároco na IGREJA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, iniciou uma luta contra os latifundiários da região, vindo anos mais tarde ser brutalmente assassinado deixando organizado um grupo de pessoas ligadas a CPT (Comissão Pastoral da Terra) que ocasionou em uma forte luta pelas conquistas das terras improdutivas formando na região vários projetos de assentamentos feitos pelo Incra. A cidade possui várias organizações rurais como:

- COOPERATIVAS DOS PRODUTORES RURAIS WANDERLÂNDIA
- ASSOCIAÇÃO DOS PEQUENOS PRODUTORES RURAIS WANDERLÂNDIA
- ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES RURAIS ILHA VERDE CORDA
- ASSOCIAÇÃO DAS MULHERES TRABALHADORAS RURAIS
- SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS WANDERLÂNDIA

O trabalho da igreja influenciou grandemente a cultura wanderlandiense, exemplo disso é o festejo de Santo Antônio que movimentava a cidade durante 13 dias de festa.



Atualmente várias empresas florestais que plantam eucalipto se instalaram no município, sendo a principal a JS empreendimentos florestais, com mais de 1000 hectares de área plantada.

A cidade possui um dos maiores postos de combustível do Tocantins, o posto Bola Branca, que anteriormente amargava o nome de ser o posto da prostituição em referência e reportagens de nível nacional sobre o assunto.

Porém o grande desenvolvimento de Wanderlândia ocorreu as margens da BR-226, Belém Brasília, em 1958, época da construção da BR. o município pertencia ao estado de Goiás, localizado precisamente no norte do estado. Em 1958 no lugarejo que recebeu o nome “entroncamento do velame (ou Valha-me) no qual residiam algumas famílias.

Wanderlândia é um município brasileiro do estado do Tocantins, segundo o censo demográfico IBGE sua população estimada em 2008 era de 10.981 habitantes e possui uma área de 1.373,061, km.

Hoje segundo o censo demográfico do IBGE feito em 2010 foi constatado que a população residente é de 10.981, tendo hoje uma estimativa de 11.631 pessoas, onde a densidade demográfica chega a ser de 8.00(habkm<sup>2</sup>); a população urbana é de 5.868 e a rural de 5.113.

Assim foi visto pelos dados do IBGE que a área rural é pouco menos habitada que a área urbana, em 2016 o salário médio mensal era de 1,7 salários mínimos ou seja (pobreza extrema) a proporção de pessoas ocupadas em relação a população total era de 6,9% considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, havia 43,6% da população nessas condições o que colocava na posição 82 de 139 dentre as cidades do estado Tocantins e na posição 2295 de 5570 dentre as cidades do Brasil. Assim podemos considerar que o número de pobreza dentro do município é muito grande.

O índice de desenvolvimento municipal HDM-M de 1991 a 2010 era de 0.638, A longevidade de 0,748, IDH-M 0.561, IDH-M de renda 0.619, assim Wanderlândia ocupa a 3.333 posição em 2010 em relação aos 5.565 municípios do Brasil, sendo que 3.332(58,87) estão em situação melhor. Em relação aos 139 outros municípios do Tocantins, Wanderlândia ocupam 71 posições sendo que 70 (50,36%) municípios estão em situação melhor e 69(49,64%) municípios estão em situação pior ou igual.

De acordo com os dados coletados pelo IBGE famílias com rendimento mensal familiar até 1,4 do salário mínimo (pobreza extrema), até meio salário mínimo (pobreza

absoluta) e até um salário mínimo (pobreza) pelo IBGE foi visto que em condição de pobreza extrema era de 20,77% em Wanderlândia de 1991 a 2010 e pobreza absoluta chegou a 54,86%, em condição de pobreza sendo 85%, e o número de pessoas atendidas pelo programa bolsa família em 2008 a 2010 é de 1.253 pessoas.

Segundo o censo demográfico IBGE os números médios de homens para cada grupo é 100 mulheres, com taxa de atividades de 72,10%. A proporção de pessoas desocupação é de 5,85% aonde o grau de formalização dos ocupados de 18 anos ou mais é de 33,78% com o rendimento médio entre 2000 e 2001 de 36,20% dos ocupados assim tendo o PIB per capita de 11.982,44R\$, produto interno bruto (PIB).

De acordo com censo o índice de desenvolvimento de educação básica (IDEB) em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 4.9 no IDEB. Para os alunos dos anos finais essa nota foi de 4 na comparação com cidades do mesmo estado a nota dos alunos dos anos iniciais colocava Wanderlândia na posição 36 de 139. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava de 40 de 139. Assim a taxa de escolarização para pessoas de 6 a 14 anos foi de 96% em 2010.

A taxa de mortalidade infantil media na cidade é de 6,62% para 1000 nascidos vivos. Sobre saneamento básico, e infraestrutura segundo a pesquisa do IBGE, domicílios particulares permanentes por forma de abastecimento de água em 2010 com rede geral de distribuição e poço ou nascente na propriedade e outros chegava ao total de 2.913.

Sobre a existência de banheiros de uso exclusivo para as famílias o número médio era 2.374 pessoas que tinha banheiros e 539 que não tinha segundo IBGE. Atualmente o município apresenta 0,6% domicílios com esgotamento sanitário adequado 98,4% de domicílios urbanos em vias públicas, com urbanização de 13% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio fio).

De acordo com o IBGE compreende-se que a produção agrícola é predominante nas áreas rurais de Wanderlândia, um grande exemplo disso são os pequenos produtores que exercem uma grande influência, por serem responsáveis pela produção de alimentos, como exemplo temos: a mandioca com um rendimento médio de 23.000(kg/ha) o milho com o rendimento de 1.840 (kg/ha) melancia com 15.000(kg/ha) e o arroz com 1.808(kg/ha) assim trazendo sustento para muitas famílias tanto da área urbana como área rural, ou seja, nos povoados do município.

#### **4. O TRABALHADOR RURAL NO NORTE DO ESTADO DO TOCANTINS (MEEIROS)**

Esse tema é pouco discutido dentro da sociedade, mas os meeiros são um sistema de parceria agrícola pouco conhecido, no entanto é um meio de sobrevivência de muitas famílias, pois existe meeiros em todo o Brasil.

Segundo Sebastião Ferreira do ano de 2010 Foi visto a condição do trabalhador rural na situação de parceria outorgado meeiro foi promulgada em dezembro no ano de 1962 a lei 4.132, denominada com o estatuto da terra que teve uma representação significativa para o avanço agrário. E nesse mesmo período houve uma criação do INSTITUTO DE COLONIZAÇÃO DE REFORMA AGRARIA – INCRA que foi mais um grande passo na vida do trabalhador rural. Ainda segundo esse mesmo texto “A FAMÍLIA TRABALHADORA EM SISTEMA DE PARCERIA AGRÍCOLA: OUTORGADO AGRÍCOLA CAPIXABA”

O outorgado também pode ser chamado de meeiro, ele trabalha na terra e do que produz é destinado o porcentual do acordo com o outorgante, e devido a essa divisão do que foi ganho deu-se o nome de meeiro. Essa parceria veio, indiretamente como uma maneira de produzir mais lucros ao dono da terra, pois são os meeiros que fazem o trabalho mais pesado, enquanto o dono da terra obtém os lucros.

Essas formas de parceria foram utilizadas como um meio de resolução de problemas sociais e econômicos, que requeriam naquela época uma soma de esforços de diferentes setores da sociedade, era interesse básico dinamizar a produção no campo para a obtenção de lucro (FOERSTE 2005, p 52 -53). Com isso foi constatado que essa ideia de parceria foi melhorando os problemas sociais e econômicos que tiveram como base os esforços da sociedade para melhor obtenção de lucro. Essa ideia de parceria funciona como um procedimento racional de levar as empresas agrícolas a produzir lucros, com a elevação da propriedade, ou seja, fazendo com que a situação do meeiro só piore, pois quem controla tudo é o proprietário da terra (FOERSTE 2005 P.53)

O sistema de parceria agrícola é vantajoso por uma parte e por outras não, pois quando o sujeito firma o contrato de parceria meeiro o que prevalece são os interesses econômicos e então os trabalhadores por estarem atuando na terra que não é sua não desenvolvem práticas inovadoras porque não possuem direitos para melhor atuação no seu trabalho. E essa maneira de trabalho não garante melhores possibilidades de vida, ou

seja, a família que é submetida a isso não sabe até quando essa maneira de trabalho pode sobreviver no meio rural.

Ressaltando que quem trabalha dessa forma não tem direitos trabalhistas e que muitas vezes quem dita as regras do trabalho é o próprio dono da terra, portanto o meeiro não tem autonomia para efetivar alguma ideia que possa ter durante seu trabalho. Para o dono da propriedade o que interessa é a sua mão de obra, e outro ponto muito questionado é que os meeiros não têm acesso a alguns benefícios e direitos trabalhistas e isso fragiliza as relações de trabalho pois quando acaba esse contrato acaba que a família não possui amparo fica sem auxílio moral, ou seja, sem apoio algum.

Legalmente o dono da terra não possui obrigação com o trabalhador, vale lembrar também que nos dias atuais com a expansão das tecnologias houve prejuízo para a mão de obra do trabalhador rural, muitos dos seus serviços foram substituídos pelas máquinas, e por esses fatores percebe-se que esse tipo de trabalho é de difícil compreensão dentro da sociedade visto que as pessoas que trabalham dessa maneira não tem perspectiva de futuro não tem nenhum tipo de segurança social.

Em um trecho da dissertação sobre os “meeiros do cacau” um dos entrevistados que era um dos meeiros disse em uma entrevista que;

A roça aqui é grande, mas a capoeira está muito alta. Se o dono da roça desse para a gente trabalhar pelo menos dois anos, fazendo a roça, desse a produção que a roça desse para a gente, para depois dividir a parceria, mas eles não querem saber disso [...] (pag. 69 anos de 1985).

Ou seja, a roça estava sem preparo algum para que ele pudesse começar a sua plantação, devido a esse fato ele ia ter que limpar a terra e prepará-la, torna a produção pouco lucrativa que a compra de adubos para a terra fica por conta dos meeiros e isso para eles fica caro porque no fim terão que dividir o lucro como proprietário.

Portanto, é possível supor que os meeiros muito ligados a precarização do trabalho e a falta de outras oportunidades de trabalho uma vez que através desse sistema o maior beneficiado são os donos das propriedades podemos dizer também que a exploração da sua mão de obra é muito grande, visto que ele não pode se autodeterminar devido o dono da propriedade já ter imposto suas regras, já que para o dono da terra o que vale é o bom desempenho do chamado meeiro para se ter uma boa produtividade dentro da terra, assim acarretando em uma grande lucratividade.

#### **4.1 OS ATORES DA CONSTRUÇÃO DA CATEGORIA AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL**

Segundo esse artigo esse artigo “OS ATORES DA CONSTRUÇÃO DA CATEGORIA AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL” emergência, delimitação e legitimação da categoria agricultura familiar e dos agricultores familiares como personagens políticos é muito recente na história brasileira. Nas últimas décadas vem ocorrendo um processo complexo de construção da categoria agricultura familiar, para isso um grupo de autores contribuíram segundo sua forma e interesse definiu o que se entende por agricultura familiar no país.

É possível afirmar que existem três atores construtores e difusores da agricultura familiar; o primeiro foi composto pelo debate acadêmico que lançou luz sobre o lugar que ela ocupou no desenvolvimento dos países do capitalismo avançado e as condições de precariedade que foram encontradas entre os trabalhadores desse setor da agricultura no Brasil.

O segundo é representado pelas ações dos estados que definiram o sentido oficial da agricultura familiar; o terceiro é composto pelo sindicato dos trabalhadores rurais que constrói identificação com agricultura familiar. Portanto os estudos, reconhecimento legal e conhecimento acadêmico relacionado a agricultura familiar no país tem se dado de três formas principais, acima apontados e que complementares entre si.

E por meio de uma luta simbólica movimentada pelo sindicalismo, por setores acadêmicos e o Estado, a agricultura familiar passou a ser conhecida com adjetivos muito positivos como, moderna, eficiente sustentável solidaria e produtora de alimentos, e esses nomes estão vinculados ao processo de construção da agricultura familiar. Segundo Bourdieu (2005) “agricultura familiar é o resultado de trabalho de construção política e de sentidos realizada nos embates travados em um campo de forças”.

A agricultura familiar na história brasileira é de muita importância tendo em vista que através de exportações para outros países foi garantido divisas e coube à exploração familiar funções secundárias como exemplo a produção de alimentos para o mercado interno, e são especificamente direcionados para a população da cidade associada a grande exploração agropecuária visto que sempre existiu uma grande diversidade de formas sociais e de trabalho:

Esses fundamentais agentes camponeses agricultores aparecem sob designação de colonos arrendatários, parceiros agregados moradores e até sitiantes termos

que não pode ser compreendido sem a articulação com a grande produção agroindustrial e pastoral (Mota e Zart, 2008).

Queiroz (1963/2009 Pag.61) discute sobre a condição de menor importância e de invisibilidade social da agricultura de base no artigo “uma categoria esquecida”.

Queiroz também afirma que o BRASIL não é um país predominante monocultivo e sim um país de policulturas que são as pequenas roças visto e que são elas que fornecem alimentos aos sessenta milhões de habitantes no Brasil, e emprega a maioria dos homens do campo (Queiroz 1963/ 2009)

Entretanto Queiroz reconhece a situação difícil e precária dessas pessoas que trabalham nessas pequenas mediações de terra, chamadas de roça; a vida miserável a pouca relação com o mercado e também a falta de acesso as novas tecnologias, a debilidade dessas pessoas era visível e devido a isso vinha sua invisibilidade social e devido essa precariedade limitou a construção de uma categoria sólida para que assim fizesse uma diferença socioeconômica.

E na ótica desses autores construtores da categoria agricultura familiar a mesma define-se como um modelo de organização “empresa familiar” que tem muitas vantagens sociais e econômicas para o homem do campo por ser democrática e sustentável em oposição ao modelo de trabalho patronal que são as empresas, já que para eles agricultura é apenas um negócio entre outros, entretanto a ideia central é que o agricultor é o ator da agricultura familiar.

Deve ser entendido que a agricultura familiar é aquela em que a família é proprietária dos meios de produção pois eles mesmos que fazem os trabalhos no estabelecimento produtivo. Devemos ressaltar que a agricultura só teve seu reconhecimento formal no primeiro governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-1998) primeiro do qual foi criado o ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e esse ministério foi um passo muito importante para a melhoria da agricultura, pois ele trata das questões relacionadas a agricultura familiar e a reforma agrária.

Daí por diante a agricultura familiar teve um grande reconhecimento, por esse motivo foi criada a lei estatuto da terra (Lei n 4.504, de 30 de dezembro de 1964) estatuto do trabalhador rural (Lei n 5.889/73 de 30 de novembro) da agricultura familiar nessas leis são estabelecidas as diretrizes para a formulação da política nacional da agricultura e a partir daí as coisas começaram a crescer, as pessoas tiveram outro olhar sobre o que é a agricultura e sua importância para nosso país.

Com base nessas definições conceituais dos textos acima, a agricultura familiar sofreu grandes mudanças mostrando-se muito importante para nosso país. Constituiu-se como um projeto alternativo no desenvolvimento do meio agrícola, vista como uma maneira de solucionar problemas sociais, porém nem todos que trabalham no campo se beneficiam com isso ou seja, na realidade é bem diferente visto que quem mais se beneficia são os grandes produtores, enquanto o trabalhador rural das pequenas propriedades tem outra realidade bem diferente.

#### **4.2 A PRECARIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DO TRABALHO RURAL NO BRASIL: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA**

Nesse artigo foi visto as condições de trabalho do homem do campo no nosso país, o modo de produção e as relações de trabalho no setor agrário. É um tema muito discutido, porém desprezado pela sociedade, mesmo com uma grande importância no meio rural, assim muitos pesquisadores têm diagnosticado em várias partes do mundo ocidental que com as transformações ocorridas no meio agrícola foi provocada uma diminuição das populações rurais.

E devido a esse fato a precarização de trabalho para os mesmos torna-se cada vez maior, segundo Freitas Gonçalo (2001) no Brasil, há que se reconhecer que existe uma diminuição do trabalho permanente no campo (além das enormes taxas de êxodo rural- quase 40 milhões de pessoas nos últimos 35 anos) tendo em vista o processo de modernização tecnológica e a política de governo adotado, atingindo todos os setores da economia.

Nesse contexto cresceu a utilização do trabalho e a curta duração dessas relações, além da baixa qualificação técnica os trabalhos com características de temporário são atualmente enquadrados como trabalhos de safra, com base nisso tendo em vista o processo de expansão das tecnologias, atingindo o setor econômico a sua grande diminuição de trabalho permanente foi extenso devido a informalidade de contratos, já que esses trabalhos rurais chegaram a ser temporários e devido a esse processo a precarização do trabalho ficou cada vez maior para o trabalhador rural.

Segundo Graziano da Silva (1996 Pág.3);

A partir de 1955 iniciou-se o processo de industrialização da agricultura brasileira marcada pela instalação das indústrias de máquinas e insumos agrícolas tratores, equipamentos fertilizantes rações e medicamentos.

Graziano da Silva (1996 pág. 3) ainda afirma que;

A industrialização da agricultura brasileira entrava numa nova etapa, no entanto esses novos meios de produção exigiam a criação de um mercado consumidor, o governo brasileiro então implementou um conjunto de políticas públicas agrícolas objetivando incentivar a aquisição dos produtos e acelerar o processo de incorporação de modernas tecnologias pelos produtores rurais.

E então por todo esse processo as pessoas que viviam no campo que trabalhavam nas grandes fazendas onde sua produção era muito grande exerceram uma enorme importância na economia brasileira, ou seja, a prática do trabalhador rural é de suma importância no nosso país, porém os pequenos produtores que trabalham em áreas pequenas tiveram seu modelo de trabalho modificado pois sua produção foi completamente direcionada ao mercado consumidor.

É muito complicado fazer uma medida dos impactos tecnológicos dentro do meio rural visto que há diversas barreiras para identificar os efeitos tecnológicos sobre o nível de emprego de toda a sociedade. Se por um lado a tecnologia trouxe um avanço no meio rural por outro lado teve consequências sobre o mercado de trabalho, colaborando com essa ideia

Albino Silva (2002, p 213) menciona que,

(...) a medida que o progresso técnico é absorvido por todas as etapas de produção as empresas exigem maior qualificação da mão de obra e adotam novas estratégias de aliciamiento e controle.

Dessa forma as empresas vão querer trabalhadores especializados para exercer com facilidade o trabalho por meio das novas tecnologias assim ocasionando o desemprego daqueles que não tem a qualificação imposta pelas empresas.

Portanto devido ao grande avanço tecnológico que ocorreu sobre o meio rural houve grandes debates na sociedade, o homem do campo, ou seja, os trabalhadores rurais boias frias e pequenos proprietários de terra parceiros arrendatários/ meeiros estão com uma grande dificuldade para se manter dentro do campo, visto que sua mão de obra está sendo substituída pelas máquinas. Ao mesmo tempo que a tecnologia anda a passos largos o trabalhador do meio rural anda a passos lentos devido sua falta de conhecimento e especialização sobre as tecnologias que existe no meio rural, isso resulta numa grande insegurança social. Levando a sociedade a questionar sobre esse meio de sobrevivência



de muitas famílias do campo visto que a modernização está cada vez maior dentro do meio rural mão de obra do trabalhador do campo está crescentemente precária.

## **5. UTILIZAÇÃO DE TÉCNICA DE ENTREVISTAS EM PESQUISAS**

De acordo com o texto “APRENDENDO ENTREVISTAR: COMO FAZER ENTREVISTAS” as técnicas de pesquisa a partir de utilização de entrevista começaram a se desenvolver a partir do século XIX quando alguns antropólogos, como o Americano Lewis Henry Morgan (1858-1942) e o polonês, Bronislaw Malinowski (1884- 1942) realizaram diversos estudos sobre sociedades tradicionais.

No início do século XX em 1910, surge nos Estados Unidos, mais precisamente na Universidade de Chicago o departamento de sociologia e antropologia que acabou tornando-se o principal centro de estudos de pesquisa sociológicas da época, além de fazer uso de pesquisa quantitativas atuou para o desenvolvimento do trabalho das pesquisas quantitativas na sociologia, ou seja, começou-se a pesquisar com utilização científica de documentos pessoais.

A finalidade de pesquisa segundo Seltiz (1987) é de certa forma descobrir repostas para algumas questões mediante a aplicação de métodos científicos, já para Bunge( 1972) a pesquisa científica tem duas finalidades, isto é a acumulação e a compreensão dos fatos que foram levantados, ou seja a pesquisa tem como objetivo esclarecer sobre algo que ainda não seja compreendido pela sociedade, que devido a técnica de entrevistas foram coletados dados importantes para a compreensão dos fatos levantados.

Por mais ingênua ou simples nas suas pretensões qualquer estudo objetivo da realidade social além de ser norteado por um arcabouço teórico deverá informar a escolha do objeto pelo pesquisador e também todos os passos e resultados teóricos e práticos obtidos com a pesquisa (Bercker,1994). No entanto para uma investigação científica o ponto de partida é o levantamento de dados. Para isso deve se fazer uma pesquisa bibliográfica e então assim começar a investigar sobre determinado assunto, e posteriormente deve-se procurar pessoas capazes de oferecer dados e informações sobre o tema escolhido.

Para que se tenha sucesso sobre a pesquisa a observação do campo é de suma importância; segundo (LAKATOS 1996 pag;79) ela ajuda o pesquisador a identificar e obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não tem consciência mas

orientam seu comportamento. Além da observação em campo há outra forma de coletar dados como a observação participante que se distingue da observação informal ou melhor observação comum.

Essa distinção ocorre quando pressupõe a integração do investigador no grupo do investigado, ou seja, o pesquisador deixa de ser um observador externo dos acontecimentos e passa a fazer parte ativa deles. No entanto há controvérsias acerca dessa perspectiva que é desaconselhada por alguns cientistas, como exemplo (Costa 1987) que acha que o pesquisador deve manter distância entre ele e seu objeto de pesquisa em nome do resguardo da objetividade científica.

Segundo Haquette (1997pag;86) a entrevista é definida como um processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado. Por esse fator a preparação da entrevista é de suma importância, requer tempo e exige alguns cuidados; entre eles o planejamento da entrevista. O primeiro cuidado a ser tomado é sobre a formulação das questões pois jamais devem ser feitas perguntas capazes de causar constrangimento. A entrevista deve ser capaz de deixar os entrevistados confortáveis para responder as perguntas.

Para se obter uma boa pesquisa é necessário escolher as pessoas que serão investigadas sendo que na medida do possível estas pessoas sejam já conhecidas pelo pesquisador ou apresentadas a ele por outras pessoas, é aconselhável que o entrevistador fale a mesma língua do pesquisado; ou seja que o meio ao qual vai adentrar não lhe seja completamente estranho. Depois do processo da entrevista é necessário fazer uma transcrição de todos os dados obtidos pois é parte integrante da metodologia do trabalho de pesquisa.

E em se tratando de uma pesquisa semiestruturada, que é o método utilizado, a atenção deve ser dada a formulação de perguntas que seriam básicas para o tema a ser investigado, segundo Triviãos (1987) A entrevista semiestruturada tem como características questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa, esses questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir da resposta dos informantes.

O foco principal seria colocado pelo investigador entrevistador. Complementa o autor afirmando que a entrevista semiestruturada,

*“(...) favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade”* (TRIVINOS 1987, Pag;152).

Já para Manzini (1990/1991; pág. 154) a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual preparamos um roteiro com perguntas principais complementadas por outras questões inerentes a circunstância a entrevista. Considerando as afirmações de ambos os autores se observa que há uma semelhança nas considerações dos dois; refere –se a necessidade de perguntas básicas e principais para atingir o objetivo da pesquisa. Diante disso a natureza das perguntas básicas para a entrevista semiestruturada também foi estudada por ambos os autores e concluiu-se que seu objetivo é atingir o máximo de clareza nas reflexões sobre os fenômenos sociais.

Geralmente a entrevista é indicada para buscar informações sobre opinião, concepções, expectativas, percepções sobre objetos ou fatos. É importante salientar que para que ocorra uma entrevista semiestruturada é importante que haja um roteiro. A tentativa de compreender o que se quer buscar com as perguntas do roteiro é ter consciência sobre o tipo de pergunta que é possível apresentar ao informante no momento da entrevista.

Portanto em toda e qualquer entrevista, semiestruturada ou não, deve haver um preparo antes, pois deve-se ter muita cautela ao entrar em um determinado assunto que possa envolver terceiros. Para que possamos ter sucesso na entrevista devemos nos aproximar ao tipo de pessoa que vamos entrevistar deixando de lado concepções formadas a partir de nossa maneira de ver o mundo.

## **5.1 ANALISE DAS ENTREVISTAS**

As entrevistas foram analisadas de acordo com as seguintes categorias de análise:

As 13 perguntas foram divididas em 3 blocos de análise

No primeiro conjunto, perguntas de 1 a 4, buscamos observar como se definem, o tempo em que estão vinculados a essa forma de trabalho o local de nascimento e a ocorrência de imigração e a percepção que tem de seu trabalho.

O segundo conjunto, perguntas de 5 a 9, buscamos observar atuação previa em outros setores de trabalho, faixa etária, escolarização, percepção de relevância social de seu trabalho, formas de comercialização de sua produção.

No terceiro conjunto, perguntas de 10 a 13 buscamos observar: A perspectiva de atuação futura nesse nicho de trabalho/ a relação que possuem com o proprietário da terra/

diante de uma hipotética possibilidade de alternativa de mudança de trabalho: qual seria a escolha?

Perguntados sobre a (Qual sua forma de trabalho?) O entrevistado 1 disse; *“trabalho como meeiro”* o entrevistado 2 disse; *“meeiro”* o entrevistado 3 disse; *“meeiro”*, perguntados sobre a (Desde de quando trabalha dessa maneira?) O entrevistado 1 disse; *“trabalho dessa forma desde de 94”* entrevistado 2 disse; *“trabalho dessa forma desde de quando nasci, porém, já trabalhei em outras áreas”*, entrevistado 3 disse; *“tem 5 anos que trabalho dessa forma foi um meio que achei para ganhar um pouco mais e ficar tranquilo mais perto da família pois trabalhava viajando”*. Perguntados sobre a (você nasceu em qual localidade?) O entrevistado 1 disse; *“nasci em Carolina maranhão”* entrevistado 2 disse; *“Itumbiara Goiás”* entrevistado 3 disse; *“Araguaína”*.

Perguntados sobre a (como você vê sua relação de trabalho?) O entrevistado 1 disse; *“vejo esse trabalho como uma expectativa não produtiva pois trabalho 1 ano compro os adubos com meu dinheiro para depois ter que dividir com o dono”*. O entrevistado 2 disse; *“minha expectativa é boa, porém não lucra o suficiente”*. O entrevistado 3 disse *“vejo como boa pois me sustento e compro algumas coisas”*.

Perguntados sobre a (Já trabalhou ou trabalha em outro tipo de atividade?) O entrevistado 1 disse; *“que já trabalhou de porteiro e ortalicio”*. O entrevistado 2 disse *“trabalhei de armador; e trabalho em um bar para complementar a renda”* O entrevistado 3 disse; *“já trabalhei em fazenda e entregador”*

Perguntados sobre a (Qual sua idade?) O entrevistado 1 disse; *tenho “46 anos”*, entrevistado 2 disse; *“tenho 50 anos”*, entrevistado 3 disse; *“tenho 38 anos”*. Perguntados sobre a (Estudou até que série?) O entrevistado 1 disse; *“estudei até a 4 série”*, o entrevistado 2 disse; *“estudei até a 4 série”*, entrevistado 3 disse; *“estudei até a 5 série”*.

Perguntados sobre a (Qual a importância do seu trabalho?) Entrevistado 1 disse; *“esse trabalho é importante porque é de onde tiro o pão de cada dia”*, entrevistado 2 disse; *“é importante porque é de onde tiro o meu sustento”*, entrevistado 3 disse; *“é importante para o sustento da minha família”*. Perguntados sobre a (como você comercializa (vende) o que produz?) O entrevistado 1 disse; *“vendo na feira de Araguaína minha produção”*, o entrevistado 2 disse; *“vendo na feira de Araguaína minha produção”*, entrevistado 3 disse; *“o que produzo faço apenas entregar para o comprador”*.

Perguntados sobre a (Pretende sair desse meio?) O entrevistado 1 disse; *“sim pretendo sair desse trabalho pois é muito cansativo e a produção é pouca”*, entrevistado

2 disse; *“não pretendo sair porque não tem outra atividade para min exercer”*, entrevistado 3 disse; *“por enquanto não, mais se a situação não melhorar no nosso país pretendo sair”*. Perguntados sobre a (Qual sua relação com o dono da terra?) O entrevistado 1 disse; *“minha relação com o dono da terra é amigável devido aos anos que trabalho na sua propriedade”*, entrevistado 2 disse; *“é muito amigável”* entrevistado 3 disse; *“é amigável trabalhamos juntos para depois dividir o lucro”*.

Perguntados sobre a (Tem visão de futuro tendo esse trabalho?) O entrevistado 1 disse; *“não tenho visão de futuro porque não cresce financeiramente”*, entrevistado 2 disse; *“não tenho visão de futuro nenhuma”*, entrevistado 3 disse; *“tenho visão de futuro sim pois trabalho na esperança de crescer na vida”*. Perguntados sobre a (Se tivesse outro meio hoje de trabalho você largaria tudo?) O entrevistado 1 disse; *“sim porque é muito ruim dar sua mão de obra inteira para no final ter que dividir como o dono da terra”* entrevistado 2 disse; *“se tivesse outro meio eu largaria tudo pois pelo tempo que trabalhei não consegui nada”* o entrevistado 3 disse; *“ia depender se o serviço fosse maneiro”*.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo se propôs como objetivo geral elaborar um conjunto de informações sobre “meeiros” buscando esclarecer um pouco dessa dinâmica de trabalho que para muitas pessoas é desconhecida, mas que garante o sustento de pessoas que vivem na zona rural, através de pesquisa bibliográfica e entrevista com os “meeiros” tivemos a possibilidade de conhecer um pouco mais sobre essa dinâmica de trabalho.

E com base nos resultados obtidos foi possível entender sobre essa maneira de trabalho dessas pessoas “meeiros” que através de sua baixa escolaridade essa dinâmica de trabalho é muito frágil, e devido a isso é muito difícil eles se desvincular desse trabalho, pois sua escolaridade não permite que eles consigam outra maneira de trabalho para que possa garantir o sustento da sua família.

Por meio dessa pesquisa que foi feita com essas pessoas vimos que eles trabalham como meeiro e também tem outra função para poder acrescentar na sua renda, assim observamos também a falta de perspectiva de futuro dessas pessoas realizando esse trabalho, assim não conseguem enxergar um futuro prospero com melhoria de vida para sua família, uma vez que eles enxergam esse trabalho apenas como um único meio que eles tem de sustentar sua família assim causando um grande descontentamento ao exercer esse trabalho.

Portanto pelo que pude observar que essa maneira de trabalho é apenas uma maneira que essas pessoas que vivem no campo encontraram para poder sobreviver, pois por falta de escolarização dessas pessoas fica difícil de encontrar outras possibilidades de trabalho para poder se manter.

E como alternativa de melhoria para os meeiros seria muito bom se fizessem uma regulamentação, ou seja, um contrato com os meeiros, assim podendo ter um crédito e direitos, e principalmente que no final do seu trabalho tivesse um amparo social para que pudesse viver uma velhice tranquilo.

## REFERÊNCIAS

- ALBINO Da Silva N. **As Contradições no Campo**. 2002.
- BECKER Howard **Métodos De Pesquisa Em Ciências Sociais**. Tradução De  
BRASIL. Lei N 4 .504. **Lei Estatuto Da Terra** De 30 De Novembro De 1964.
- BUNGE, Mario *Y Realidad*. **Barcelona**; Ariel 1972.
- CASTILHO, Costa Maria Cristina. **Sociologia Introdução**
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Perfil Socioeconômico Dos Municípios – município de Wanderlândia**. São Paulo: Epv, 1987
- A Ciência Da Sociedade**. São Paulo: Moderna, 1987.
- FORESTE, Erineu. **Parceria Na Formação De Professores**. São Paulo: 2005
- FREITAS, C. E Gonçalo, 2001 J.E **Considerações O Projeto De Lei N. 3.811**.
- GRAZIANO Da Silva J. **O Que É Questão Agraria**. São Paulo: Brasiliense. 1996<sup>a</sup>.
- HAQUETE, Teresa Maria Frota. **Metodologias Qualitativas Na Sociologia**. 5º Edição. Petrópolis Vozes 1997.
- LAKATOS, Eva Maria E Marconi, Maria De Andrade. **Técnicas De Pesquisa 3** Edição. São Paulo. Editora Atlas 1996.
- Marco Estevão. 3º Edição. São Paulo Editora Hucietec. 1994. **BOURDIET, P.O Poder Simbólico**. 10ed Rio De Janeiro, 2005p2
- MOTTA, M E Zarth. **Pesquisa Qualitativa** Em Edição São Paulo. Atlas ,1987.
- QUEIROZ, Maria Isaura De. Artigo **Uma Categoria Esquecida** (1963/2009p .61).

SELLTIZ Claire, Et Ali. **Métodos De Pesquisa Nas Relações Sociais**. Tradução De Maria Martha Hubner De Oliveira .2 1987.

TRIVINOS, A.N.S **Introdução A Pesquisa Em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa** Em Edição São Paulo. Atlas ,1987.